

**SISTEMA FAEP**



# BOLETIM

INFORMATIVO

A revista do Sistema

Ano XXVII nº 1243 - 25/11/2013 a 01/12/2013

Tiragem desta edição 24.000 exemplares



# O ENCONTRO DOS EMPREENDEDORES

**OS FINALISTAS**

Do PER 2013

**HISTÓRIA**

A Questão de  
Palmas - Missões

**HELICOVERPA**

A posição das  
instituições

# Aos Leitores



Trata-se do maior encontro de líderes, empreendedores, trabalhadores e produtores rurais do Paraná e que pela décima primeira vez se repete. São aproximadamente 5 mil homens e mulheres que se dedicam à agricultura e à pecuária em todos os cantos do Estado, desembarcando no Exprotade Pinhais, na Região Metropolitana de Curitiba, para uma alegre convivência e a participação em eventos e na premiação dos 10 melhores projetos selecionados sobre o empreendedorismo rural.

Nesse exército estão mulheres que transformaram suas rotinas mediante o Programa “Mulher Atual”, adolescentes que mergulharam no Programa “Jovem Agricultor Aprendiz” e veteranos trabalhadores e produtores do campo.

O Sistema FAEP os homenageia, mas também lhes proporciona a oportunidade de ouvirem e analisarem pronunciamentos de autoridades do Estado e do País. A palestra de abertura será do governador de Pernambuco, Eduardo Campos, cuja atuação político-administrativa tem lhe permitido aspirar a presidência da República na disputa do ano que vem, algo que o jogo político o impede de admitir publicamente. Texto e fotos sobre os projetos estão nessas páginas.

## Índice

Empreendedores .....	03
Os Finalistas .....	06
Matemática .....	14
Opinião .....	16
História .....	18
PR-323 .....	20
Helicoverpa Armigera .....	22
Legislação / Cartas .....	26
Conseleite .....	27
Eventos Sindicais .....	28
Via Rápida .....	30

**Fotos:** Fernando Santos, Milton Dória, Lineu Filho, Divulgação e Arquivo FAEP

## Expediente

### FAEP - Federação de Agricultura do Estado do Paraná

R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba | Paraná |  
F: 41 2169-7988 | Fax: 41 3323-2124 | [www.sistemafaep.org.br](http://www.sistemafaep.org.br) | [faep@faep.com.br](mailto:faep@faep.com.br)

**Presidente:** Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Guerino Guandalini, Nelson Teodoro de Oliveira, Ivo Polo, Francisco Carlos do Nascimento, Ivo Pierin Júnior e Paulo Roberto Orso | **Diretores Secretários:** Livaldo Gemin e Lisiane Rocha Czech **Diretores Financeiros:** João Luiz Rodrigues Biscaia e Julio Cesar Meneguetti | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olimpio Santoroza, Lauro Lopes e Ana Thereza da Costa Ribeiro | **Delegados Representantes** Ágide Meneguette, João Luiz Rodrigues Biscaia, Francisco Carlos do Nascimento e Renato Antônio Fontana

### SENAR-PR | Administração Regional do Estado do PR

R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba | Paraná |  
F: 41 2106-0401 | Fax: 41 3323-1779 | [www.sistemafaep.org.br](http://www.sistemafaep.org.br) | [senarpr@senarpr.org.br](mailto:senarpr@senarpr.org.br)

**Conselho Administrativo | Presidente:** Ágide Meneguette - FAEP | **Membros Efetivos:** Ademir Mueller - FETAEP, Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC, Darci Piana - FECOMÉRCIO e Wilson Thiesen - OCEPAR | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olimpio Santoroza, Paulo José Buso Junior e Jairo Correa de Almeida | **Superintendência:** Humberto Malucelli Neto

**Boletim Informativo | Coordenação de Comunicação Social:** Cynthia Calderon  
**Editor:** Hélio Teixeira | **Redação e Revisão:** Hemely Cardoso, Katia Santos, André Amorim e Tatiano Mavito | **Projeto Gráfico e Diagramação:** Diogo Figuel

*Publicação semanal editada pelas Assessorias de Comunicação Social (ACS) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.*



# OLHOS NOS OLHOS



Anualmente o Sistema FAEP promove o Encontro Estadual de Empreendedores e Líderes Rurais reunindo produtores de todo o Estado e autoridades. Este ano o evento ocorre pela 11ª vez e a palestra de abertura será do governador pernambucano Eduardo Campos (PSB), neste dia 29 de novembro, no Expotrade Pinhais. O convite foi feito e aceito de imediato no dia 2 de julho, em Recife, pelo presidente do Sistema FAEP, Ágide Meneguette.

Será a primeira vez que Campos estará “olhos nos olhos” com uma plateia de milhares de brasileiros que hoje, na economia, literalmente estão “segurando os pontas”. Sua palestra ocorre num momento importante para o Paraná e o Brasil. Em menos de um ano, em outubro de 2014, mais de 140 milhões de eleitores (as) elegerão o novo presidente do País. Será uma encruzilhada.

Vivemos neste período uma espécie de ensaio dos principais atores que se encontrarão nessa encruzilhada. Os candidatos à presidência não admitem publicamente essa condição, mas está claro que Dilma Rousseff (PT) tentará a reeleição, Aécio

Neves é o principal candidato a candidato do PSDB e Eduardo Campos compõem o trinômio que deseja o Palácio do Planalto.

Campos, segundo as últimas pesquisas teve sua gestão com a maior aprovação entre os 11 principais Estados do País, seguido do paranaense Beto Richa. O crédito dessa popularidade está no estilo próprio, aberto, e uma trajetória que estimula um ambiente estável de negócios. O resultado desse comportamento tem sido as boas avaliações de sua administração.

Segundo os jornais, ele não tem poupado críticas ao governo federal. Considera que o País depende de uma “boa gestão e objetivos claros, de uma nova política, de um sistema tributário mais inteligente”. Trocando em miúdos, uma gestão moderna, como considera estar fazendo em Pernambuco “um dos três Estados que mais realiza parcerias público privadas”.

O neto aparenta ser o oposto do seu avô e também governador de Pernambuco, Miguel Arraes, que, contam, “grunhia” ou engolia as palavras, ele, ao contrário, é chegado numa boa conversa

desde que produza boas ações. Aos 48 anos, esse economista do signo de Leão (10/08), que atrai suspiros das mulheres pelos olhos verdes, busca agora entender e compreender o Brasil. “Sei o que o Paraná representa para nosso País, principalmente pela produção de sua agricultura e pecuária, como sei também das dificuldades enfrentadas pelos produtores com os descaminhos na infraestrutura e na logística”, disse ele.

Essa visão na verdade coincide com a tese defendida pela FAEP em que o empreendedorismo é o caminho no campo e o governo, “Se não ajuda pelo menos não deve atrapalhar o agronegócio”. Eis aí temas para boas conversas, que podem começar neste dia 29.

## QUEM SEGURA AS PONTAS

O governador Eduardo Campos terá diante de si um mar de camisetas e bonés verdes de gente que ajuda a construir 25% do PIB brasileiro que segura as pontas de uma balança comercial desajustada, porque enquanto acumula um superávit de US\$ 72,13 bilhões (de janeiro a outubro), os demais setores da economia tiveram um déficit de US\$ 1,83 bilhão.

Isso num país de 8.515 quilômetros quadrados, onde a agricultura e a pecuária ocupam apenas 35% desse território,

em pouco mais de 5 milhões de propriedades. Noventa por cento delas tem até 4 módulos fiscais, cerca de 72 hectares se usado o tamanho médio dos módulos no Paraná.

Essa gente se preocupa com a segurança jurídica volta e meia ameaçada por grupos radicais e assiste desconsolada a propaganda governamental sobre o Plano Agrícola do Governo. Propaganda enganosa, porque previa R\$ 700 milhões para subsidiar o prêmio do seguro, que sai a fórceps e a conta-gotas. Desnecessário relatar os problemas na infraestrutura e logística, sucateadas.

## O PROGRAMA

O Encontro Estadual de Empreendedores e Líderes Rurais 2013 é um evento criado e desenvolvido pelo Sistema FAEP (SENAR-PR/ FAEP) em parceria com o Sebrae-PR e Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Paraná (Fetaep). Ao longo da última década o PER, como é conhecido, já formou cerca de 19,5 mil trabalhadores e produtores rurais. O programa estimula as habilidades do produtor e desenvolve as competências empreendedoras para atuação em atividades econômicas, políticas e sociais sustentáveis. Só em 2013 foram 58 turmas com cerca de 1.200 produtores participantes.





## Histórico

Criado em 2003 no Paraná o programa foi estendido a outros Estados em 2007 e atualmente é oferecido em 23 Estados e no Distrito Federal. Em 2008 o material do curso foi reformulado. Os participantes recebem, além dos livros com a parte teórica, um livro específico para elaboração do projeto. O conteúdo também foi reformulado focando todas as regiões brasileiras.

Esse ano o SENAR-PR lançou o Empreendedor Rural focado na pecuária de corte. As aulas começaram em abril em 10 turmas que foram organizadas em todo o Paraná. Ao todo foram 230 horas divididas em 30 encontros com conteúdos que foram selecionados por pecuaristas.

Outro tema que faz parte do conteúdo do curso são as linhas de financiamento do Programa Agricultura de Baixo Carbono (ABC) do Banco do Brasil, para a produção integrada Lavoura/Pecuária/Floresta. Nesse PER o produtor conhece as vantagens de se produzir carne de qualidade e os diferenciais da certificação, tudo isso de forma integrada às linhas de financiamento do ABC.

Desde 2012 o SENAR-PR oferece também o Programa Empreendedor Rural via internet é o Empreendedor à Distância. Com foco no Planejamento Estratégico o curso tem 40 horas, divididas em quatro horas presenciais e o restante em nove semanas. Como uma especialização do tema o curso é dirigido aos produtores que já fizeram o PER.

O SENAR-PR vem desenvolvendo, além do PER, os Programas Mulher Atual e Jovem Agricultor Aprendiz (JAA). Somente em 2012, o primeiro teve mais de 3.300 participantes e e mais de 6 mil no JAA, em 164 turmas e 355 turmas, respectivamente.



# OS FINALISTAS

## Projeto: Chácara Santa Rosa

Autores: Emerson Augusto do Couto  
e Anderson José do Couto

Município: Marialva

# Investindo em Flores



Os irmãos Emerson Augusto (35 anos) e Anderson José do Couto (36 anos) nasceram no meio do roseiral que o pai cultivava em Atibaia (São Paulo). Depois de perder uma safra inteira de rosas, em 2005, causada pelo ataque de fungos, Emerson decidiu se mudar para Marialva, Noroeste do Paraná, onde morava um primo. Ele pesquisou o mercado e buscou informações junto à Secretaria de Agricultura e Abastecimento onde descobriu que o Estado não produz nem 10% do que consome em flores.

“Era o que precisávamos saber para vender tudo lá e nos mudarmos pra cá. Conseguimos comprar uma propriedade de 3,6 hectares e dividimos por três. Iniciamos a produção de flores de corte e aproveitamos toda a experiência da família no cultivo de rosas. Aos poucos fomos ampliando a produção para crisântemos e mais recentemente iniciamos o cultivo de lisiantos”, conta Emerson.

O produtor trouxe de São Paulo não só o conhecimento sobre o cultivo da terra, mas também a expertise da comercialização. Lá, a família cultivava em terra arrendada e fazia a comercialização

da produção em um box na Ceasa, na capital paulista.

Hoje toda a produção de Emerson é feita a céu aberto e no solo. Ao participar do Programa Empreendedor Rural (PER) ele encontrou um caminho para produzir flores de forma segura e se precaver das intempéries do clima. “Esse ano perdemos uma parte das flores por causa da geada que foi muito forte. Para o ano que vem quero construir as estufas e proteger todas as plantas”, conta.

O projeto de Emerson é implantar 22 estufas, cada uma com mil metros quadrados. Em 15 delas serão cultivados crisântemos, onde serão produzidos 240 mil pés. Em outras sete serão cultivados lisiantos totalizando 105 mil pés. Com o apoio da

Emater local, Emerson está viabilizando o projeto para conseguir financiamento. Cada estufa tem um custo médio de R\$ 11 mil reais e o financiamento será feito em lotes.

## Sobre o Empreendedor

“O curso foi maravilhoso tanto pra mim como para os colegas da turma. Na lavoura a gente trabalha, trabalha e às vezes esquece até de pensar e raciocinar. Nas aulas aprendi a ver o que está sendo viável ou não. O Empreendedor veio a calhar e a suprir a deficiência de organização que eu tinha. Agora é só colocar em prática toda essa aprendizagem, esse conhecimento”, comenta Emerson. Ele conta também que aprendeu a administrar melhor o tempo e a fazer mais cálculos. “Eu comentei com meu instrutor que estava animado com o negócio das flores mesmo sem planejamento. Agora, com o curso, vou investir ainda mais. Depois das estufas quero usar mais tecnologia na lavoura para facilitar a produção”, finalizou.



## Projeto: Modernização e ampliação da produção leiteira na Estância São Luís

Autor: Luís Ricardo Hubner

Município: Teixeira Soares

# Modernização na produção e mais renda



Formado em zootecnia há um ano, Luis Ricardo Hubner, 24 anos divide com seu pai, João Décio, 59 anos a administração da propriedade de 57 hectares em Teixeira Soares, onde a principal atividade é a produção de leite. Apesar da graduação e do curso de técnico agropecuário, ele buscou no Programa Empreendedor Rural uma visão diferente da propriedade com viés mais prático, e foi o que encontrou.

Atualmente, a produção de leite na propriedade está em torno de 800 litros/dia. Com o projeto elaborado pelo produtor dentro do curso Empreendedor Rural a meta é construir uma nova sala de ordenha e ampliar a produção com o aumento do plantel de 40 para 100 vacas.

“O mercado está mudando e temos que nos atualizar para oferecer cada vez mais um produto de alta qualidade com sanidade. O leite é um alimento de consumo diário da população e a gente acaba não tendo noção de quantas pessoas consomem nosso produto. Por isso temos que ter uma preocupação constante em aprimorar as instalações, elevar o nível qualidade e o padrão de produção”, comenta Hubner.

Além da produção de leite a família Hubner também investe no cultivo de grãos em 40 hectares da propriedade. O restante da área é dividida em: 4,8 hectares de pastagem permanente e 12,3 hectares de Reserva Legal. Toda a produção é comercializada com o laticínio Lactobom.

O custo para a construção da nova sala de ordenha já foi feito e gira em torno de R\$ 200 mil. “Já demos entrada no pedido de financiamento e estamos aguardando. Mas também estamos fazendo pesquisa de mercado para contratar mão de obra e adquirir material de construção para o barracão e a compra de maquinário”, completa.

Quando recebeu a notícia que teve seu projeto classificado entre os 10 finalistas, ele conta que ficou surpreso, mas gostou. “Eu me empenhei muito para elaborar o projeto da forma mais completa com dados, informações e análises técnicas. Acredito que isso ajudou no processo de classificação. Mas foi uma surpresa muito boa, uma alegria pra mim e para meus pais”, finalizou.

## Projeto Construção de Barracão Free-Stall para Vacas Leiteiras

Autor: Werno Silvano Koehler

Município: Toledo

# Tecnologia para aumentar a renda



Com graduação em Economia, Werno Silvano Koehler, 39 anos, sempre trabalhou como produtor rural, mas não tinha o hábito de fazer planilhas de custo e investimento. Ele é um dos 10 finalistas que teve seu projeto classificado para a cerimônia de premiação do Programa Empreendedor Rural, que acontece no Expotrade Pinhais, neste dia 29 de novembro.

“Ficar entre os 10 finalistas foi o meu Papai Noel. Vou viajar com minha esposa Raquel, que fez o curso Mulher Atual. Mas faço questão da presença dela ao meu lado para torcer e prestigiar. Sem dúvida é uma grande vitória para nossa família, uma conquista”, comenta Werno sobre a classificação.

A propriedade de Werno foi batizada ‘TJ Koehler’, tem 18 hectares, em Toledo. Nela o produtor tem produção de leite, engorda de suínos e cultiva milho para alimentação das vacas. O projeto do PER prevê a construção de um barracão Free-Stall para confinamento de vacas leiteiras. Hoje são 62 animais, 28 em lactação, que produzem 600 litros diários. Com a ampliação a produção iria para 1 mil litros/dia. Uma das metas é ter entre 40 e 50 vacas em lactação.

“Minha grande limitação é o tamanho da propriedade. Por falta de espaço físico, a saída para aumentar a renda é o confinamento das vacas leiteiras. Com esse barracão terei mais espaço para a produção de ração para os animais”, diz.

Outra dificuldade apresentada pelo produtor, que também precisa ser avaliada em qualquer mudança na rotina da propriedade é a mão de obra. O custo de implantação do novo barracão é de R\$ 60 mil. O prazo previsto para implantação não é imediato. “Eu coloquei no projeto que será de 2014 em diante. Nos últimos dois anos investi bastante em outras atividades da propriedade. Fiz mais uma nova pocilga para os suínos e construí uma nova sala de ordenha. Preciso quitar um pouco essas contas para iniciar um novo investimento”, explica.

### Lição de empreendedor

Werno revela que apesar da graduação em economia nunca pensou em deixar o meio rural. “Eu gosto do que faço, meu pai é produtor rural e tenho muito orgulho do meu trabalho. Nunca pensei em deixar o campo”.

Antes do Empreendedor, ele levava as coisas no “vai de valsa” e tinha um pouco de receio quando chegava a data de pagamento de uma parcela de um financiamento. Hoje sabe exatamente quando vai receber e sabe reconhecer as atividades que estão mais rentáveis e onde precisa investir.

“Com o curso aprendi a fazer levantamento de custo de cada atividade que tenho na propriedade e com isso ter uma visão completa da renda. Outra conta que aprendi no Empreendedor e considero de extrema importância é calcular o patrimônio que temos na propriedade, isso incluiu os investimentos e melhorias que fazemos”, conta.



## Projeto: Aumento de Tecnologia na Produção de Bezerros de Corte de Qualidade para Obtenção de Melhor Rentabilidade

Autora: : Marina Araújo Azevedo

Município: Candió

# Profissionalismo na gestão



Formada em medicina veterinária pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), a jovem Marina Araújo Azevedo, 27 anos, de Guarapuava (175.799 habitantes IBGE 2010), sempre foi ligada ao meio rural. Filha de produtores rurais, Adriane

Araújo Azevedo e Cláudio Marques de Azevedo, Marina alterna o seu trabalho como coordenadora do departamento técnico da Cooperaliança com as atividades rurais nas propriedades da família. Desde agosto de 2010, ela é encarregada de dar assistência técnica aos produtores cooperados, controlar, inspecionar os animais (bovinos e ovinos), classificar as carcaças e elaborar relatórios técnicos. Nas

propriedades rurais, ajuda na análise de dados e planilhas, como melhorar a produtividade, por exemplo, e no manejo da boiada e ovelhas. “Só não ajudo mais porque falta tempo”, observa.

Nesse ano, concluiu o Empreendedor Rural com um projeto para implantar na Fazenda Bananeira de 902 hectares em Candió, a 73 km de Guarapuava. Como a área é dobrada, a pecuária é a única atividade viável na propriedade. Dessa forma, desenvolveu um projeto para melhorar e aumentar a produção de bezerros. “Todas as ações serão focadas em manejo alimentar, melhorando a estrutura e a gestão da propriedade”, conta. A ideia é colocar o projeto em prática a partir do ano que vem.

Para Marina, o Empreendedor Rural é fundamental quando o assunto é gestão da propriedade. Na pecuária, por exemplo, ela avalia que somente quem tiver visão empreendedora vai permanecer na atividade. “Temos que produzir de forma profissional, com planejamento e sabendo da rentabilidade do negócio”, acrescenta.

## Projeto: Implantação Sistema Integração Lavoura-Pecuária no Sítio Saltinho

Autora: Priscila Andriely Bosak

Município: Teixeira Soares

# De cara nova



Realizar integração lavoura-pecuária com o plantio de soja e aumentar o rebanho bovino no Sítio Saltinho em Prudentópolis (50.983 habitantes IBGE 2010). Este é o projeto da médica veterinária Priscila Andriely Bosak, 23 anos. A

propriedade de 198 hectares foi herdada pelo pai Luiz Bosak há dois anos e, por enquanto, não existe uma organização ou planejamento nas atividades rurais por lá. Mas se depender de Priscila a cara do sítio vai mudar. “Na verdade a propriedade estava parada e agora va-

mos começar a mexer nela”, conta. Com o projeto, 53 hectares serão destinados ao plantio de soja e 25 hectares para a implantação de pastagem. Além disso, vai comprar mais quatro matrizes para incrementar o rebanho de 70 cabeças de gado. Segundo Priscila, não há uma organização sobre a produção dos animais: “Não tem nenhum planejamento, os bois são vendidos assim que atingem o peso”.

Ela pretende colocar a mão na massa e as ideias na prática a partir do ano que vem. Para isso, vai investir R\$ 44 mil com a construção de cercas, formação de pastos e a compra dos animais. Quando o assunto é Empreendedor Rural, define: “O conceito de propriedade rural mudou e temos que enxergá-la como uma empresa do agronegócio. Com o curso, você aprende a cuidar da propriedade como uma empresa. Aprende a planejar, calcular e administrar”.

## Projeto: Piquete - Uma Ótima Opção para a Atividade Agropecuária

Autora: Maria José de Iolanda

Município: Grandes Rios

# Mudança de rumo



Na pequena Grandes Rios (6.625 habitantes, IBGE 2010), região Norte do Paraná, Maria José de Iolanda, de 27 anos, encontrou no Empreendedor Rural um incentivo para investir na propriedade da família. No Sítio Boa Vista, de 28 hectares, a mãe Maria Santana de Camargo (o pai José

Carlos de Camargo faleceu) cultiva soja, milho, trigo e café e cria 12 cabeças de gado. Com o projeto, a caçula de quatro irmãos pretende ampliar a área de pastagem de 13,2 hectares para 19,2 hectares

com a implantação de piquetes, além de aumentar o rebanho para 30 vacas. “Esse número de animais vai gerar 15 cabeças de bezerras anualmente, o que representa um aumento de 20% na renda familiar já a partir do primeiro ano”, explica.

Até cursar o Empreendedor Rural, Maria José, graduada em Administração de Empresas, nunca tinha se interessado pelas atividades rurais na propriedade que é fruto de uma herança dos avós José Alves Ferreira e Iolanda Assunção Ferreira. “O curso abriu uma nova oportunidade na minha vida e mudei completamente a forma de olhar para a propriedade”, revela. Atualmente, trabalha como secretária em um escritório de na área de terraplanagem. “No ano que vem quero começar a implantar o projeto”, avisa. Para a construção dos três piquetes e a aquisição dos animais os investimentos somam R\$ 46 mil.

## Projeto: Construção de uma Sala de Ordenha Mecanizada

Autor: Rubens Rengel Buss

Município: Palmital

# Na ponta do lápis



Na propriedade Estância Bella Vista, a seis km de Palmital (14.780 habitantes IBGE 2010), região Centro Oeste do Paraná, o jovem Rubens Rengel, 23 anos, ajuda os pais Teodoro e Irma Buss no cultivo de soja, trigo e na produção de leite.

Diferente dos dois irmãos Roberto (27) e Ana Melcia (24), o caçula permaneceu trabalhando na propriedade de 67 hectares. Hoje o

carro chefe das atividades no sítio é a produção de leite com um rebanho de 22 animais da raça Jersey.

Por isso, desenvolveu um projeto para melhorar e a produtividade de leite com a construção de uma sala de ordenha mecânica. “Também quero melhorar o padrão genético do rebanho”, conta. Os investimentos para implantação da sala somam R\$ 27.441,00 e ele já está comprando materiais para colocar o plano em prática ainda nesse ano.

Com o ensino médio completo e um curso técnico em Informática, Rubens diz que com o Empreendedor Rural aprendeu a colocar as contas no papel. “O curso proporciona muito conhecimento, você aprende a pesquisar, a fazer cálculos e realmente a gerenciar a propriedade”, avalia.



## Projeto Ampliação e Melhoramento da Bovinocultura de Corte na Fazenda Kafurna

Autor: Luis Alberto Tumelero e

Anísio Pedro Scarabelot

Município: Pato Branco

# Pasto melhor, maior o rebanho



Melhorar a condição das pastagens na propriedade, e assim aumentar o tamanho do rebanho bovino. Este, em suma, é o plano do trabalhador rural Luis Alberto Tumelero, que junto ao produtor Anísio Pedro Scarabelot, escreveu um dos 10 projetos finalistas do prêmio Empreendedor Rural 2013.

A Fazenda Kafurna, em Pato Branco, no sudoeste do Estado, onde será implementado o projeto, possui atualmente 647 hectares de extensão, onde são criadas 430 matrizes de corte das raças nelore e marquejane. O objetivo de Tumelero é ampliar este número para 600 matrizes. “Fazia tempo que eu tinha a ideia de que, melhorando a pastagem e fazendo uma melhor divisão dos piquetes, poderia colocar mais gado em cima”, diz.

Entre as estratégias para atingir este objetivo estão a adubação das pastagens já formadas e a troca de pastagens nos piquetes, onde hoje existe grama comum, por pastos mais apropriados, como a brizantha e a estrela africana. “Uma pastagem

que dê mais massa para os animais”, explica. Outro cuidado previsto é o manejo adequado para que não ocorra incidência de plantas invasoras.

Segundo Tumelero, a Fazenda Kafurna tem como característica ser uma propriedade de cria. Nela estão as vacas matrizes e os touros reprodutores e é onde nascem os bezerros, que depois são encaminhados para outra fazenda, de recria, onde ficam até o ponto de irem para o confinamento, realizado em uma terceira fazenda. “Fiz o projeto pra essa primeira fazenda, se der certo vamos expandir para as outras”, afirma.

Segundo o autor do projeto, o investimento estimado varia entre R\$ 150 mil e R\$ 200 mil. Sobre as fontes destes recursos, ainda não tem uma definição. “A gente ainda não entrou nesses detalhes, por enquanto ainda é um projeto”, afirma.

### Perfil

Funcionário da Fazenda Kafurna, Luis conta que já fez diversos cursos do SENAR-PR quando possuía uma pequena agroindústria familiar na área de leite. Ele decidiu abandonar a atividade devido à dificuldade de encontrar mão de obra qualificada. “Aí a dona Odete (proprietária da fazenda) me convidou pra cuidar das propriedades dela e eu aceitei. Ela me incentiva bastante para buscar cursos na área de gado de corte”, diz.

Esta é a primeira vez que ele participa do Programa Empreendedor Rural e a indicação foi uma surpresa. “Fiz um negócio bem simples, mais pra participar, não imaginava que ia ser selecionado”, comemora.

**Projeto: Sítio Pai Bruno**  
Autor: Daniel Nelson Cizanska e  
Osmar Zborowski  
Município: Cândido de Abreu

# Abelhas na Reserva Legal



Os amigos Osmar Zborowski e Daniel Cizanska, fizeram um projeto para diversificar ainda mais a produção no Sítio Pai Bruno. A propriedade, da família de Daniel, já tem produção de leite e extração de madeira de pinus e eucalipto, o objetivo agora é acrescentar a apicultura nesse espaço.

Segundo Zborowski, a ideia partiu da percepção de que a grande área de mata nativa contida na propriedade poderia ser aproveitada de alguma forma. “Tem bastante área de reserva legal e vimos um potencial de criar abelhas nesse espaço”, conta. O volume de produção e o valor do investimento necessário para iniciar

esta atividade ainda não estão claros, mas um levantamento prévio realizado pelos autores do projeto identificou um cenário comercial favorável para vender a produção no município. De acordo com ele, além das lojas, o mel poderia ser vendido ao poder público para ser incluído na merenda escolar.

Além do mel, o objetivo é extrair própolis. A diversificação dos produtos está no cerne do projeto. Na opinião de Zborowski, as abelhas devem agregar mais renda e qualidade de vida aos proprietários. “Quem mora no sítio tem que ter várias culturas, porque senão chega uma época do ano em que não é todo mês que tem renda. Tendo uma variação, todo mês entra um extra”, avalia.

Com 21,7 hectares, a propriedade onde será realizado o projeto é o Sítio Pai Bruno e Mãe Malania, empresa rural da família Cizanska, que possui também o Sítio Nossa Senhora

Aparecida que está localizado a dois quilômetros do primeiro, com uma área de 12,1 hectares. A mão de obra seria da própria família, formada por quatro pessoas, além do proponente Osmar Zborowski.

Esta é a primeira vez que os proponentes participam do Empreendedor Rural. “Ficamos sem saber o que dizer, não esperava ir tão longe, chegar entre os 10 finalistas foi uma surpresa”, afirma Zborowski. Ele conta que caso venham a implementar o projeto pretende se especializar mais na apicultura, o que poderá ser feito através dos cursos do SENAR-PR. “Já fiz o curso de plantas medicinais antes”, conta.



## Projeto: Cultivo de Flores, Parceria e Associação na geração de Emprego e Renda

Autores: Kazuo e Yooko Hamamoto

Município: Cianorte

# As Flores de Cianorte no caminho certo



Unir os produtores de flores de Cianorte através de uma associação para atender o mercado de forma organizada, gerando emprego e renda na região. Esse é o objetivo do projeto encampado pelo casal Kazuo e Yooko Hamamoto, que estão entre os finalistas no Programa Empreendedor Rural.

Em meados de 2012 foi iniciado o processo de criação de uma associação que reunirá, além de produtores de flores, operadores da área de turismo rural. O processo legal ainda não foi concluído, mas já reúne 13 produtores. Quando a associação estiver devidamente oficializada, será possível comprar insumos coletivamente com custo menor, adquirir equipamentos para uso comum e obter outras vantagens que só se tornam possíveis unindo forças.

Segundo Yooko, a maioria dos produtores da região produz em pequena escala. “Cada um planta um pouquinho, até 5 mil pés, para que possam cuidar em família”, explica. Também, ela cultiva 5 mil pés de rosa, que lhe rendem cerca de 250 dúzias por semana. A

propriedade ainda abriga uma pequena produção de tango e áster que geram 80 maços de cada flor por semana. Na época de Dia das Mães e Dia de Finados, quando há um pico de consumo, Yooko produz crisântemos.

Essa característica de produção em pequena escala será beneficiada por uma organização mais formal. Através da associação, será possível organizar o fornecimento na região. “Na hora da venda, pra atender à demanda a gente une a produção, uma supre a outra e a gente passa para o mercado”, explica a produtora.

O sonho de cultivar flores começou em 2003, quando o casal adquiriu a Chácara Totibana, com 7,2 hectares, onde além de flores, a família se dedica à pecuária. Para levantar o capital necessário para iniciar a produção, Yooko e Kazuo passaram três anos no Japão para trabalhar e juntar dinheiro. Segundo Yooko, no início da atividade a falta de conhecimento técnico foi um sério empecilho à produção. “Começamos sem noção nenhuma, compramos uma remessa de mudas de rosas e começamos com oito produtores da região”, lembra. Para suprir essa necessidade eles buscaram a expertise junto a grandes produtoras de flores já consolidadas em outras regiões.

O conhecimento adquirido foi compartilhado com os outros produtores locais e serviu de base para a construção do projeto que hoje caminha para sua concretização. Hoje, segundo Yooko, a qualidade das flores produzidas em Cianorte, não fica devendo nada para aquelas vindas de outras regiões com conhecida tradição na floricultura. “Nossa produção não tem diferença de Holambra em questão de qualidade. Se estamos vendendo, é porque o nosso produto é bom”, diz.

# O desafio da matemática

A olimpíada dos Jovens Agricultores



Quarenta jovens de vários municípios paranaenses estarão em Curitiba neste dia 29 de novembro para participar da terceira e última fase do Concurso Olimpíada Rural de Matemática, que é realizado pelo SENAR-PR. A fase final acontece simultaneamente ao “Encontro Estadual de Empreendedores e Líderes Rurais 2013”, no Expotrade de Pinhais, a partir das 8 horas.

Da última prova sairão os três finalistas que obtiverem as maiores notas dos exercícios aplicados. Todo o grupo receberá um pen-drive personalizado e os três participantes que alcançarem as melhores notas receberão um Tablet Samsung Galaxy 2 com 16GB de memória.

O evento, direcionado aos alunos que cursaram (em 2012) ou estão cursando os Programas Jovem Agricultor Aprendiz (JAA), Aprendizagem de Adolescentes e Jovens (AAJ), teve 700 inscritos e duas fases que classificaram os 40 adolescentes com maior aproveitamento das atividades.

O concurso teve como objetivo motivar a participação do jovem e criar o hábito de estudar de uma forma diferente – pela internet. A bióloga, mestre em Agronomia e instrutora de quatro turmas do AAJ em Ivaté e Tapejara, Fernanda Marcuz avalia que “essa ferramenta pode auxiliar muito no crescimento da molecada”.

“A maior barreira que os jovens encontram é a dificuldade de relacionar a matemática com o dia a dia. Os exercícios e atividades propostos na Olimpíada permitiram que eles enxergassem o conteúdo de forma prática dentro da propriedade rural”, diz Fernanda que está na torcida, pois oito alunos da turma de Ivaté e um aluno de Tapejara estão no grupo dos 40 classificados para a final.

“Participar da Olimpíada foi uma oportunidade de aprender mais, aprofundar os conhecimentos que antes eu não via como aplicar na propriedade”, conta Pedro Henrique de Lima Falustriano, 16 anos. Ele é um dos 40 classificados que virão à Curitiba participar da fase final do concurso. Filho de trabalhador rural ele conta que gosta de matemática e quer fazer engenharia mecânica ou mecatrônica.



## Grupo de estudos

A turma de AAJ de Ivaté se animou de tal forma com a Olimpíada de Matemática que montou um grupo de estudos paralelo às atividades do curso. “Conseguimos uma liberação especial das horas destinadas à prática na oficina e nos reunimos para tirar dúvidas. Pude compartilhar com meus colegas minha facilidade de lidar com a matemática e ajudá-los. Desde os nove anos conseguia decorar as tabuadas com facilidade”, revela André Luis Garibaldi, 17 anos, filho de produtor rural que quer se formar em engenharia mecânica, e que virou ‘o professor’ dos colegas.

Um dos instrutores das turmas, que funcionam dentro da Usina Santa Terezinha de Ivaté, Darlan Cavalaro, revela que o empenho de André foi tanto, que um dos alunos, Janderson Oliveira Calipso, que sempre teve dificuldades com os cálculos, mas superou as dificuldades e conquistou uma nota de classificação melhor que a de André.

“Ele conseguiu fechar a segunda fase da prova com média 98. Mas essa conquista teve uma lição maior - foi uma história de cooperação e superação. Com certeza essa prova trouxe para Janderson mais confiança e resgatou sua autoestima”, diz Cavalaro.

Pelo depoimento de Janderson a lição de cooperação

foi bem assimilada. “Não conheço Curitiba, estou muito animado com a viagem. Continuo estudando para ficar entre os três finalistas, mas tenho certeza que o André vai ser um deles, ele é muito inteligente e merece essa conquista. Ele se empenhou muito pra nos ajudar, tinha a maior paciência”, afirma.

A Olimpíada de Matemática teve três tutores que coordenaram 28 turmas, cada uma com 25 alunos. Um deles foi Edson Boles Batista de Cascavel, que além de tutor do SENAR-PR em Educação à Distância, tem graduação em Ciências Contábeis e especialização em Gestão, Docência e Desenvolvimento Humano.

“Até conhecerem a plataforma e interagirem com a ferramenta houve ‘uma certa’ timidez dos participantes, mas a medida que foram se familiarizando com a linguagem o resultado foi bastante interessante. A Educação à Distância é sem dúvida um mecanismo de democratização, formação e capacitação para a nova geração”, comentou Batista, que também teve alunos classificados para a terceira fase da Olimpíada.

O concurso trabalhou os conteúdos de Regra de Três e Medidas de área e volumes, fundamentais para o desenvolvimento das atividades agrossilvipastoris. O conteúdo trabalhado na Olimpíada Rural foi elaborado pelo professor do curso de Engenharia das universidades UFPR/PUC, Luiz Carlos de Domenico e pela doutora e pesquisadora Gabriela Eyng Possolli.



Da esquerda para direita finalistas de Ivaté e Tapejara da Olimpíada de Matemática

# O pesadelo logístico

Publicado em O Estado de São Paulo (16.11.2013)

---



Em pouco mais de duas décadas, a agricultura brasileira alcançou um nível de eficiência que a tornou uma das mais competitivas do mundo. Quando se trata de colocar o produto no mercado, porém, a situação se modifica completamente.

Para boa parte dos agricultores brasileiros, que obtiveram ganhos notáveis de produtividade, não passa de sonho a possibilidade de utilizar, para sua produção crescente, um sistema de escoamento da safra tão eficiente e barato como o de que desfrutaram, por exemplo, os produtores de grãos do Estado americano de Iowa.

Meios eficazes e rápidos para o transporte da produção até a Ferrovia mais próxima, e que, em geral, não dista mais de

duas dezenas de quilômetros da propriedade; Malha Ferroviária que oferece ampla gama de serviços; e descarregamento nos armazéns de destino com o trem em movimento caracterizam o sistema de logística e transporte dos Estados Unidos descrito em reportagem de Alexa Salomão publicada pelo Estado (10/11).

A realidade brasileira é muito diferente. Rodovias precárias, Malha Ferroviária insuficiente, hidrovias praticamente inexistentes, falta de armazéns, portos congestionados geraram uma espécie de paradoxo do campo: quanto melhor e mais eficiente a agricultura, maiores as dores de cabeça do produtor para escoar sua produção. Os resultados são alimento mais caro na mesa do brasileiro, ganhos menores para o produtor em razão



dos aumentos dos custos e perda de competitividade do produto brasileiro.

Por ter investido na capacidade de armazenagem na própria fazenda, o produtor americano pode escolher o momento mais adequado para vender sua produção. Como resultado desses investimentos privados, nos EUA, a capacidade de armazenamento dentro das propriedades equivale a 1,8 vez a safra, o que assegura ao produtor a possibilidade de comercializar sua safra quando as condições do mercado lhe forem mais favoráveis. Isso evita o congestionamento das rodovias, Ferrovias e hidrovias na época da colheita.

Aqui, no entanto, apenas 17% da produção pode ser armazenada nas propriedades e a capacidade total de armazenamento, dentro e fora das fazendas, não passa de 67% da safra. Por não terem investido em silos e armazéns, os produtores são forçados a negociar a safra e despachá-la tão logo seja colhida, o que leva ao congestionamento das rodovias e dos portos - e ao aumento do frete.

Não é um problema novo nem seu agravamento é uma surpresa. Tudo o que está ocorrendo na logística do agronegócio - e na logística em geral do Brasil - era perfeitamente previsível há bastante tempo caso não fossem feitos vultosos investimentos nessa área, e na ocasião apropriada. Em 12 anos, a safra de grãos praticamente dobrou de tamanho, passando de cerca

de 100 milhões de toneladas em 2001-2002 para os 185 milhões de toneladas colhidas em 2012-2013. Nesse período, a produtividade passou de 65 sacas por hectare para 105 sacas por hectare.

Não houve, porém, aumento proporcional nos investimentos em infraestrutura. O resultado só poderia ser o caos logístico observado neste ano e que, pelo ritmo como avançam os investimentos, tende a se repetir.

Embora disponha de um sistema muito mais precário do que o americano, o Brasil investe proporcionalmente bem menos em transporte do que os Estados Unidos. Aqui, os investimentos não alcançam 0,5% do PIB, enquanto nos EUA chegam a 4%. Além disso, enquanto os EUA investem pesadamente em Ferrovias e hidrovias, aqui, até há pouco, os investimentos estavam concentrados em rodovias, cujo custo de operação é mais alto. Em agosto de 2012, o governo lançou o Programa de Investimentos em Logística, que prevê a aplicação de R\$ 153 bilhões em rodovias e Ferrovias em cinco anos. Até agora, porém, o programa mal saiu do papel.

O problema não será resolvido no curto prazo. A superprodução do milho que terminou de ser colhido no início do semestre soma-se ao início da supersafra de soja, num momento em que os armazéns estão cheios. São componentes de um novo caos logístico, que em 2014 pode vir mais cedo - e pior.



## Superávit de mais de US\$ 72 bi

Com a maior e mais diversificada indústria da América Latina, o Brasil depende cada vez mais do agronegócio e da mineração para sustentar seu comércio exterior, como se fosse um país especializado em produtos básicos. Basta ver a balança do agronegócio para ter uma ideia do desajuste comercial da economia brasileira. De janeiro a outubro o setor acumulou um superávit de US\$ 72,13 bilhões, enquanto o saldo geral das exportações e importações de mercadorias foi um déficit de US\$ 1,83 bilhão. O resultado negativo da indústria, nesse período, anulou todo esse grande superávit e mais aquele produzido pelas vendas de minérios. Mas até esse colchão de segurança poderá ser comprometido, nos próximos anos, se continuarem crescendo os custos logísticos, muito maiores no Brasil do que na maior parte dos grandes produtores agropecuários, a começar pelos EUA.

As exportações totais proporcionaram até outubro uma receita de US\$ 200,47 bilhões, 1,4% menor que a de igual período de 2012, pela média dos dias úteis. Houve perda de receita em todas as grandes categorias - básicos, semimanufaturados e industrializados. Mas, quando se destaca o agronegócio, encontra-se um panorama diferente.



# A QUESTÃO DE PALMAS/MISSÕES



Um bom pedaço do Sudoeste paranaense e do Oeste catarinense poderiam estar hoje ocupados com gente falando espanhol, usando as cores nacionais branco/azul e em vez do Gre-Nal ou o Atlé-Tiba, estariam brigando pelo Boca Juniors e River Plate. Pois faltou pouco para que esse território fosse hoje parte da Argentina.

Na história dos dois países ficou conhecida como a “Questão de Missões” ou a “Questão de Palmas”, quando não saímos nem no braço nem no tiro com os hermanos, mas por vias diplomáticas. Mais uma vez pelo Barão do Rio Branco e isso ocorreu nos anos de 1890 e 1895, quando se acentuou a reivindicação argentina.

A Argentina queria estabelecer as fronteiras por meio

dos rios do Paraná e de Santa Catarina, se baseando no Tratado de Madri, redigido em 1750, e que definira as fronteiras entre as colônias espanholas e portuguesas, num acordo realizado entre D. João V de Portugal e Fernando VI da Espanha. Brasil e Argentina foram herdeiros da indefinição de seus limites, deixada por Portugal e Espanha. Em processos de consolidação de seus territórios, os dois países passaram a divergir em alguns pontos territoriais quando do reconhecimento de seus limites. Foi o caso dessa região de Palmas ou Misiones.

Embora aliados na Guerra do Paraguai, o Brasil e a Argentina desconfiavam um do outro, algo que se estendeu até o final da década de 80 do século XIX. Neste período recente foram



assinados vários acordos entre os dois países culminando em 1988 com o Tratado de Integração, Cooperação e Desenvolvimento.

A questão de Palmas ou das Missões ocorreu quando o Brasil iniciava sua era republicana, proclamada em novembro de 1889 e havia levantes em alguns estados, como no Rio Grande do Sul, que desembocaria na Revolução Federalista (1893-1895). O exército brasileiro estava resabiado com as intenções argentinas, julgando que se os vizinhos ganhassem a Questão de Missões, passariam a apoiar a separação do território gaúcho do Brasil.

## **Mediação americana**

Na visão dos estrategistas militares brasileiros da época, o território de Palmas, hoje partes do Oeste de Santa Catarina e do Sudoeste do Paraná, representava um corredor estratégico para a Argentina e em caso de uma guerra, a região seria facilmente dominada pelo “inimigo” além de ser uma região rica em recursos naturais. Por isso, para os geopolíticos, a possibilidade da perda desse território era alarmante, pois afetaria a segurança nacional. Durante boa parte do século passado a maior concentração de tropas do Exército e da Força Aérea Brasileira estava nos estados do sul.

No fim do Segundo Império, antes da proclamação da República, ambas as partes combinaram que a situação seria resolvida por meio de um arbitramento. Em 25 de janeiro de 1890, o então Ministro das Relações Exteriores do Governo Provisório republicano, Quintino Bocaiúva, assinou o Tratado de Montevidéu para dividir a região. O Congresso Nacional brasileiro considerou que

a atitude do ministro excedeu nas concessões dos territórios, e não ratificou esse Tratado.

Diante do impasse, os dois países concordaram com o arbitramento da solução. Foi nomeado como árbitro do litígio o presidente americano, Grover Cleveland e, indicado pelo presidente Marechal Floriano Peixoto, coube ao Barão do Rio Branco a defesa da tese do nosso País.

Pelos antecedentes históricos, o Barão do Rio Branco demonstrou muito bem através de documentos e dados populacionais que a área em litígio pertencia de fato ao Brasil. O trabalho da comissão demarcatória demonstrou que, na comarca paranaense de Palmas, havia 5.763 habitantes brasileiros e 30 estrangeiros, mas nenhum era argentino. Segundo o recenseamento de 1890, a população de toda a área em litígio era de 9.470 brasileiros e 131 estrangeiros. O número de edifícios urbanos e rústicos era de 1.004 e em 5 de fevereiro de 1895, o presidente dos Estados Unidos, Grover Cleveland deu ganho de causa ao Brasil. Declarou que toda a parte do Território de Palmas ou Missiones, situado entre os rios Peperi-Guaçu e Santo Antônio, pertencia ao Brasil.

Para definir o limite internacional, na área da fronteira seca, formada por Dionísio Cerqueira (SC), Barracão (PR) e Bernardo de Irigoyen (Argentina), hoje cidades geminadas, o presidente Grover Cleveland determinou que o limite fosse demarcado conforme o caimento das águas das chuvas. “Onde as águas da chuva correm para o leste, fica território brasileiro e onde as águas da chuva correm para o oeste, fica território argentino”, determinou.

Em homenagem ao presidente norte-americano, o Paraná teve uma cidade batizada de Clevelândia.



O Barão do Rio Branco



Grover Cleveland



# Duplicação da PR-323

Audiências Públicas em Dezembro



No próximo dia 05 de dezembro acontecem as primeiras audiências públicas em Umarama (10h)\* e Cianorte (16h)\* para ouvir a opinião da população sobre a duplicação da PR-323 entre Maringá e Francisco Alves, Noroeste do Estado. Serão 219,9 quilômetros duplicados por meio de uma Parceria Público-Privada (PPP).

A proposta foi apresentada em Curitiba e aprovada por lideranças do setor produtivo paranaense, que integram o grupo G7. A apresentação foi feita pelo secretário-chefe da Casa Civil, Reinhold Stephanes, e pelo secretário da Infraestrutura e Logística, José Richa Filho.

Nessa reunião foi iniciada uma consulta pública que fica aberta por 30 dias, com acesso pelo site [www.planejamento.pr.gov.br](http://www.planejamento.pr.gov.br) para que a sociedade possa opinar sobre o projeto. Também ficarão disponíveis informações sobre o projeto, além de dados sobre a concorrência, minutas do edital de licitação e do contrato.

A PPP prevê investimentos de R\$ 7,7 bilhões ao longo de 30 anos de concessão. Além da duplicação foram projetadas as construções de 19 viadutos, 22 trincheiras, 13 passarelas e vias marginais nas áreas urbanas.

Para cobrir o investimento, a proposta é instituir uma tarifa de R\$ 4,50 por praça de pedágio e por eixo. Um dos menores em rodovias duplicadas do Brasil. A cobrança só poderá ser feita após o término de cada etapa de duplicação.

“O benefício virá antes da cobrança, e só será pago quando o trecho estiver duplicado. Sem contar que o governo vai poder intervir no custo da tarifa, reduzindo-a em qualquer tempo do

programa. Desta forma, a sociedade ficará protegida e garantida pelo Estado”, disse o secretário Stephanes.

A estimativa do governo estadual é concluir a licitação, iniciando projetos executivos e obras ainda em 2014.

## Cronograma

O programa foi idealizado para que o maior volume de obras de duplicação aconteça nos primeiros cinco anos de contrato. Neste período, serão concluídos 162,47 quilômetros de duplicação entre Paçandu e Trevo do Cedro, em Perobal. Os outros 44,29 quilômetros serão entregues até o 16º ano de contrato, conforme estudo de capacidade de tráfego.

### \*Local das Audiências Públicas

#### Umarama

Local: Centro Cultural Vera Schubert,  
Av. Rio Branco, 3336 - Centro Cívico  
Data: 05.12.13  
Horário: 10h

#### Cianorte

Local: Anfiteatro da ACIC - Associação Comercial e Industrial de Cianorte, Av. Santa Catarina, 683 - Zona 1  
Data: 05.12.13  
Horário: 16h



### 1 - Governo do Estado

A duplicação do trecho inicial (Maringá-Paiçandu) já está em execução com recursos do governo estadual. No futuro, a manutenção deverá ser feita pela empresa parceira.

### Perfil da primeira obra

**Valor da tarifa** - R\$4,50 por praça por eixo.

### 2 - Empresa parceira (1ª fase)

O trajeto de 162 quilômetros entre Paiçandu e Perobal (no trevo do Cedro) será duplicado pela empresa parceira nos primeiros cinco anos.

**Custo total da obra** - R\$ 1,9 bilhão  
**Custo do projeto básico** - R\$9 milhões  
**Fluxo** - média 15 mil veículos/dia

### 3 - Empresa parceira (2ª fase)

A rodovia entre Perobal e o acesso a Francisco Alves, com 44 quilômetros, será duplicada até o 16º ano da parceria.

**Período da parceria** - 30 anos

### 4 - Governo federal (em negociação)

Em Francisco Alves e Guaíra, a responsabilidade pelo percurso via BR-272, é do governo federal. A meta é, no decorrer da PPP, incluir o trecho na extensão pedagiada.

**Subsídio anual do governo**  
 R\$ 83 milhões (máximo)

Fonte: DER Infografia: Gazeta do Povo



## Nota Técnica da ADAPAR sobre a *Helicoverpa Armigera*

A Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (ADAPAR) emitiu Nota Técnica em 19/11/2013 sobre monitoramento e controle da *Helicoverpa* spp. / SAFRA 2013/14.

A ADAPAR concluiu que “até o momento não havia justificativa técnica para reconhecimento de Estado de Emergência Fitossanitária.” Assinada pelo Diretor de Defesa Agropecuária, Adriano Riesemberg, a nota informa que “na eventualidade do surgimento de fatos novos que possam ensejar medidas mais drásticas, não hesitaremos em adotar todos os meios disponíveis para o bom desempenho das lavouras paranaenses, sempre com respeito às normas vigentes e com base em diagnósticos oficiais.” Leia a íntegra:



**ADAPAR**  
Agência de Defesa Agropecuária do Paraná

### Precedentes:

Reunião do FONESA REGIONAL SUL, com representantes dos órgãos estaduais de defesa agropecuária dos estados do MS, PR, RS, SC, e SP, realizada em Campo Grande – MS, em 12/11/13;

Reunião realizada em 13/11/13 no Gabinete da SEAB, com representantes da Federação da Agricultura do Paraná (FAEP), IAPAR, Embrapa-Soja, Fundação ABC, Organização das Cooperativas do Paraná (OCEPAR), Coop. Agrária/FAPA, COAMO e COONAGRO;



## Portaria nº 1.109 – MAPA, de 06/11/13

O Ministério da Agricultura, Pecuária e do Abastecimento (MAPA), por meio da Portaria nº 1.059, de 31/10/2013, declarou Estado de Emergência Fitossanitária na região Oeste da Bahia, face aos prejuízos imputados à praga *Helicoverpa Armigera* na safra 2012/2013. Em 31/10/13, o MAPA editou a Portaria nº 1.109, estabelecendo que o plano de supressão da praga e as medidas emergenciais de defesa sanitária vegetal serão estabelecidas pelos órgãos estaduais de defesa agropecuária e as medidas adequadas deverão ser adotadas com base no plano de manejo definido pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa). Na sequência, os estados do Piauí e do Mato Grosso declararam estado de emergência e outros estados da região norte/nordeste anunciam a mesma intenção.

Considerando que a Portaria MAPA nº 1.109 prevê que o plano de supressão e as medidas emergenciais serão estabelecidas conforme o plano de manejo definido pela Embrapa; que esse plano tem por base o monitoramento contínuo e manejo integrado das pragas; que o manejo integrado preconizado pela Embrapa para as lagartas do complexo *Heliothinae* se aplica à *Helicoverpa Armigera*; que existem vários agrotóxicos registrados no país para o controle da praga *Helicoverpa Armigera*; que a ADAPAR está executando junto com a Embrapa – Soja, de Londrina, um plano de identificação e monitoramento das lagartas do complexo *Heliothinae*; que na reunião do Fórum Nacional dos Executores de Sanidade Agropecuária, Regional Sul, realizada em Campo Grande-MS, em 12/11/2013, que contou com representantes dos órgãos estaduais de defesa agropecuária do RS, SC, PR, MS e SP, concluiu-se que, até o momento não havia justificativa técnica para reconhecimento de Estado de Emergência Fitossanitária; que em reunião realizada em 13/11/13 no Gabinete da Secretaria de Agricultura e do Abastecimento do Paraná (SEAB), com representantes das entidades públicas e privadas relacionadas ao tema, concluiu-se que, até o momento a situação fitossanitária das lavouras está sob controle e não foge à normalidade, esta Diretoria de Defesa Agropecuária recomendou que a medida necessária e suficiente é o monitoramento contínuo das lavouras para subsidiar o controle integrado da praga. Nossa equipe técnica está em permanente alerta junto aos representantes dos órgãos oficiais e do setor privado organizado.

A adoção de boas práticas de manejo integrado de pragas permite a presença dos inimigos naturais e melhoria do equilíbrio ambiental nas lavouras. Com esse manejo e a observância da receita agrônômica prescrita a partir de real diagnóstico e identificação do nível de dano econômico e, conseqüentemente, do momento adequado para o controle químico, além dos cuidados com equipamentos e técnicas que garantem a qualidade das aplicações, alcançaremos o uso racional de agrotóxicos, assim como a produção de alimentos mais seguros e com menor custo para os produtores.

Na eventualidade do surgimento de fatos novos que possam ensejar medidas mais drásticas, não hesitaremos em adotar todos os meios disponíveis para o bom desempenho das lavouras paranaenses, sempre com respeito às normas vigentes e com base em diagnósticos oficiais.

**Em Curitiba, 19/11/2013**

**Adriano Riesemberg**

Diretor de Defesa Agropecuária

## Juntos, no Monitoramento da *Helicoverpa Armigera*

Fonte: DTE/FAEP

A EMBRAPA e a ADAPAR com apoio do Sistema FAEP/SENAR estão realizando o “Projeto de Monitoramento e identificação da *Helicoverpa Armigera* – Paraná safra 2013/2014”. O projeto tem como objetivo, monitorar, coletar, identificar e mapear a praga no Estado para definição de um planejamento e ações de controle.

O monitoramento está sendo realizado em 60 propriedades distribuídas em 12 regiões principais produtoras de soja (Apucarana, Campo Mourão, Cascavel, Cornélio Procópio, Francisco Beltrão, Guarapuava, Ivaiporã, Londrina, Maringá, Pato Branco, Ponta Grossa e Toledo).

Em reunião realizada em 13/11, o Secretário da Agricultura solicitou a formação de um Grupo de Trabalho para acompanhar os resultados do monitoramento (levantamento populacional), elaborar os procedimentos para o controle e que fosse realizada a divulgação dessas ações.

Para aumentar a representatividade das informações que estão sendo monitoradas, será realizada a inclusão dos dados coletados nos monitoramentos da FAPA, Fundação ABC e COAMO. As instituições farão acertos para uniformizar a metodologia e os procedimentos de coleta conforme o projeto EMBRAPA/ADAPAR.

Estiveram presentes na reunião representantes SEAB/PR, FAEP, OCEPAR, FAPA (Fundação de pesquisas agropecuárias da Cooperativa Agrária.), Fundação ABC, COONAGRO, COAMO, EMBRAPA, IAPAR e ADAPAR.

### **Na mesma reunião foram realizadas as seguintes considerações que envolvem a *Helicoverpa Armigera*:**

- A *Helicoverpa Armigera* é de difícil identificação e possui semelhanças com as lagartas da família *Heliothinae* (*Helicoverpa Armigera* e *zea*, e *Heliothis virescens*);
- Há também uma pressão da mídia com relação a *Helicoverpa armigera* e sobre o seu controle, muitas vezes colocando como única solução o uso do benzoato de emamectina, produto que não possui o seu uso autorizado no Brasil;
- A vantagem desse produto é que se acredita que ele tenha maior eficiência nas partes mais baixas da planta e ação translaminar (parte de baixo das folhas);
- Foi unânime a afirmação que há uma praga “diferente” no campo, atualmente com baixa população e que não se pode dimensionar o dano econômico;
- A campo nota-se que em muitas regiões não está sendo realizado o monitoramento de pragas e nem respeitada a área de refúgio;
- A pesquisa apontou que os procedimentos de controle atuais envolvem o uso excessivo de aplicações preventivas de agrotóxicos, sem verificar a presença da praga ou se há baixa população, o que pode contribuir para o aumento da resistência e também para a falta de produto no mercado;
- As medidas atualmente orientadas pelos órgãos de pesquisa são o monitoramento de pragas, uso do controle biológico e de controle químico no estágio correto de desenvolvimento da praga. Essas medidas estão sendo, por enquanto, eficientes.

### **Declaração de “Estado de Emergência Fitossanitária”:**

- O governo federal passou para os Estados da federação a responsabilidade em declarar Estado de Emergência Fitossanitária visando com isso também a importação do Benzoato de Emamectina.
- Para o Estado declarar emergência se faz necessário a comprovação da existência e extensão de danos da praga nas culturas.

- Atualmente no Paraná não existem dados da localização e extensão dos danos para essa comprovação.
- Conforme citado anteriormente, está sendo realizado pela EMBRAPA e ADAPAR com apoio do Sistema FAEP/SENAR o Projeto de Monitoramento e identificação da *Helicoverpa Armigera* – Paraná safra 2013/2014.
- A SEAB/PR vai tomar as medidas que forem necessárias caso for comprovada técnica e cientificamente a emergência fitossanitária, mas não pode antecipar-se sem diagnóstico.

**Importação do Benzoato de Emamectina:**

- Para importação é necessário o Estado declarar Estado de Emergência Fitossanitária;
- O interessado em importar deverá solicitar ao MAPA autorização com anuência do órgão Estadual de Defesa Agropecuária do Estado;
- Há um ritual a ser seguido com uma série de documentos e procedimentos para se efetivar a importação emergencial e temporária, um dos requisitos é que o produto a ser importado seja autorizado para culturas similares em pelo menos 3 países;
- Para a aplicação do produto o responsável técnico pela propriedade deverá comunicar a ocorrência do ataque da *Helicoverpa Armigera* ao Órgão Estadual Defesa Agropecuária que emitirá o termo de autorização da aplicação e poderá realizar visita complementar para confirmação da presença da praga para autorizar o uso do produto.

**Agrotóxicos cadastrados no Paraná para controle de Helicoverpa:**

- Atualmente existem 8 produtos cadastrados (marcas comerciais), desses, 3 específicos para a espécie armigera, conforme mostra o quadro abaixo.
- A ADAPAR está priorizando a análise de agrotóxicos para controle da praga em consonância com o que foi liberado nacionalmente.

Marca Comercial	Ingrediente Ativo	Empresa	Alvo Biológico
BELT	Flubendiamida	Bayer S.A.	<i>Helicoverpa armigera</i>
HERO	bifentrina + zeta-cipermetrina	FMC Química do Brasil Ltda	<i>Helicoverpa armigera</i>
MUSTANG 350 EC	Zetacipermetrina	FMC Química do Brasil Ltda	<i>Helicoverpa armigera</i>
BAC-CONTROL WP	Bacillus Thuringiensis	Vectorcontrol Ind. e Com. de Prod. Agropec. Ltda	<i>Helicoverpa spp</i>
DIPEL	Bacillus Thuringiensis	Sumitomo Chemical do Brasil Representações Ltda	<i>Helicoverpa spp</i>
PIRATE	Clorfenapir	Basf S.A.	<i>Helicoverpa spp</i>
PREMIO	Clorantraniliprole	Du Pont Do Brasil S.A.	<i>Helicoverpa spp</i>
TRACER	Espinosade	DOW AGROSCIENCES	<i>Helicoverpa spp</i>

Fonte: Site Agrotóxicos ADAPAR (13.11.13)

A EMBRAPA mantém um site com informações sobre ações de prevenção e manejo *Helicoverpa Armigera*  
<http://www.cnpso.embrapa.br/helicoverpa/noticia1.htm>



# Vem aí o e-Social



A partir de maio de 2014, os produtores rurais deverão encaminhar informações ao Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas, o chamado e-Social, tanto os contribuintes individuais como os segurados especiais. Esse sistema do governo federal é uma forma de informar os eventos trabalhistas, com prestação de informações unificadas e padronizadas (GFIP, RAIS, CAGED e outros).

Para compreender o e-Social e sua aplicação em todo o país, no último dia 14, no auditório da Federação das Indústrias, em Curitiba, mais de 3 mil pessoas interessadas no tema ouviram as explicações do coordenador de Fiscalização da Receita Federal do Brasil e um dos gestores do projeto, Daniel Belmiro Fontes, com o apoio do auditor fiscal Marcos Salustiano, da 9ª Região Fiscal da Receita Federal. Foram detalhadas as etapas para implementação e utilização do sistema. Além de representantes de várias entidades (\*) o evento foi transmitido em videoconferência para 26 cidades do interior do estado.

*\*Sistema FAEP/SENAR-PR, Sistema Fiep Sesi/Senai e Conselho Regional de Contabilidade (CRC-PR), com o apoio de mais 14 entidades ligadas às áreas contábeis, fiscais e jurídicas.*

## Cartas

### AGRINHO

Prezados Senhores.

Pela segunda vez estive na premiação do Agrinho. Minha cidade foi grandemente abençoada com várias premiações (6). Recebo sempre o Boletim Informativo, porém gostaria que os alunos e pais contemplados pudessem receber a revista. Uma de minhas alunas está me pedindo. Se possível gostaria de receber de 6 a 10 exemplares do Boletim Informativo nº 1240 (semana de 04 a 10 de novembro) para que possa estar entregando para os alunos, professores e pais. Obrigada, professora Zélia.

*Zélia Paiva Nogueira*

Gostaria de mais uma vez parabenizar o SENAR-PR por incentivar as práticas realizadas pelos professores em sala de aula, beneficiando o ensino, a aprendizagem e, conseqüentemente, atitudes positivas. Foi uma honra participar, apresentar minha experiência pedagógica e ganhar um carro (tenho um orgulho muito grande por ele). É um reconhecimento de amor pela minha profissão. Agradeço à equipe tanto aqui em Campo Mourão, quanto em Curitiba, à banca, enfim, tudo perfeito. Já tinha ouvido falar e pude conferir o quanto maravilhosos são. Apenas gostaria de pedir que corrigissem o nome da minha cidade, que na revista saiu Santa Cruz de Monte Castelo, e é Campo Mourão.

*Iara Colavite*  
Campo Mourão - PR

# CONSELHO PARITÁRIO PRODUTORES/INDÚSTRIAS DE LEITE DO ESTADO DO PARANÁ – CONSELEITE–PARANÁ

## RESOLUÇÃO Nº 11/2013

A diretoria do Conseleite-Paraná reunida no dia 19 de novembro de 2013 na sede FAEP na cidade de Curitiba, atendendo os dispositivos disciplinados no Capítulo II do Título II do seu Regulamento, aprova e divulga os valores de referência para a matéria-prima leite realizados em outubro de 2013 e a projeção dos valores de referência para o mês de novembro de 2013, calculados por metodologia definida pelo Conseleite-Paraná, a partir dos preços médios e do mix de comercialização dos derivados lácteos praticados pelas empresas participantes. Os valores de referência indicados nesta resolução correspondem a matéria-prima leite denominada “Leite CONSELEITE IN62”, que se refere ao leite analisado que contém 3% de gordura, 2,9% de proteína, 600 mil células somáticas /ml e 600 mil ufc/ml de contagem bacteriana.



### VALORES DE REFERÊNCIA DA MATÉRIA - PRIMA (LEITE)

#### POSTO PROPRIEDADE\* - OUTUBRO/2013

Matéria Prima	Valor projetado em outubro/2013	Valor Final outubro/2013	Diferença (final-projetado)
Leite CONSELEITE IN62**	0,8992	0,8858	-0,0134

**Observações:** (\*) Os valores de referência da tabela são para a matéria-prima leite “posto propriedade”, o que significa que o frete não deve ser descontado do produtor rural. Nos valores de referência está incluso Funrural de 2,3% a ser descontado do produtor rural. (\*\*) Os valores de referência para o “Leite CONSELEITE IN62” corresponde ao valor da matéria-prima com 3% de gordura, 2,9% de proteína, 600 mil uc/ml de células somáticas e 600 mil uc/ml de contagem bacteriana.

### VALORES DE REFERÊNCIA DA MATÉRIA - PRIMA (LEITE)

#### POSTO PROPRIEDADE\* - OUTUBRO/2013 E PROJETADOS PARA NOVEMBRO/2013

Matéria Prima - Valores finais	Valor final outubro/2013	Valor projetado novembro/2013	Diferença (projetado-final)
Leite CONSELEITE IN62**	0,8858	0,8352	-0,0506

**Observações:** (\*) Os valores de referência da tabela são para a matéria-prima leite “posto propriedade”, o que significa que o frete não deve ser descontado do produtor rural. Nos valores de referência está incluso Funrural de 2,3% a ser descontado do produtor rural. (\*\*) Os valores de referência para o “Leite CONSELEITE IN62” correspondem ao valor da matéria-prima com 3% de gordura, 2,9% de proteína, 600 mil uc/ml de células somáticas e 600 mil uc/ml de contagem bacteriana.

**Para o leite pasteurizado o valor projetado para o mês de novembro de 2013 é de R\$ 1,6553/litro.** Visando apoiar políticas de pagamento da matéria-prima leite conforme a qualidade, o Conseleite-Paraná disponibiliza um simulador para o cálculo de valores de referência para o leite analisado em função de seus teores de gordura, proteína, contagem de células somáticas e contagem bacteriana. O simulador está disponível no seguinte endereço eletrônico: [www.sistemafaep.org.br/conseleite](http://www.sistemafaep.org.br/conseleite)

Curitiba, 19 de novembro de 2013

**RONEI VOLPI** Presidente

**WILSON THIESEN** Vice - Presidente

## CAMPINA DA LAGOA



## Mulher Atual

O Sindicato Rural de Campina da Lagoa realizou em parceria com a prefeitura e o CRAS do município de Altamira do Paraná o curso Gestão de Pessoas - Mulher Atual no período de 13/08/2013 a 05/11/2013. O curso contou com a presença de 21 produtoras rurais. A instrutora do grupo foi Nelcy de Freitas Carneiro.

## MARINGÁ



## Classificação grãos/culinária

O Sindicato Rural de Maringá concluiu dois cursos no mês de outubro. O primeiro foi de Classificação de Grãos, ministrado pela instrutora Maria de Fátima Marcondes. As aulas contaram com a presença de 11 produtores rurais. O outr, de Culinária Básica aconteceu na Sociedade Rural de Maringá com a presença de 14 participantes, e foram ministradas pelo instrutor Sérgio Kazuo Chan.

## REALEZA



## JAA Mecanização

No dia 22 de outubro o Sindicato Rural de Realeza encerrou mais uma turma do Programa Jovem Agricultor Aprendiz (JAA) - cenário agrossilvipastoril – mecanização. Participaram do curso os alunos da Casa Familiar Rural de Realeza. O instrutor da turma foi Edson Zuchi.

## PIRAÍ DO SUL



## Tratorista

O Sindicato Rural de Pirai do Sul em parceria com SENAR-PR promoveu no período de 31 de outubro a 01 de novembro o curso de Trabalhador na Operação e Manutenção de Tratores Agrícolas (tratorista agrícola) tratorista Básico, com instrutora do SENAR-PR Silvana Olzewski.



## TUPÃSSI



## Mulher Atual

O Sindicato Rural de Assis Chateaubriand ofereceu no município de Tupãssi o curso Gestão de Pessoas - Mulher Atual. O encerramento aconteceu no dia 10 de novembro com um almoço realizado em parceria com a Associação dos Funcionários da COAMO. O evento contou com a presença do prefeito José Carlos Mariussi; a primeira dama Renata Acco; a coordenadora do CRAS, Lourdes Rufino; do padre Luiz Carlos; do presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Tupãssi, João Duarte; do gerente da Coamo, Carlos Alberto Ulian parceiro neste evento, e do presidente do sindicato rural Valdemar da Silva Melato. Participaram do curso 25 produtoras rurais.

## CIDADE GAÚCHA



## Tratores e implementos

O Sindicato Rural de Cidade Gaúcha realizou no período de 21 a 25 de outubro o curso de Trabalhador na Operação e Manutenção de Tratores Agrícolas - Tratores e Implementos 40h. Participaram do curso 10 trabalhadores rurais com o instrutor Mauro Moreira.

## RONDON



## Artesanato de Madeira

O Sindicato Rural de Rondon ofereceu o curso Artesanato de madeira – artesanato em bambu • construindo com bambu, nos dias 04 e 05 de novembro. Participaram do curso 10 produtores e produtoras rurais que tiveram como instrutora Cleide Ferreira Mattos.

## JATAIZINHO



## Posse

No dia 24 de outubro foi empossada a diretoria eleita do Sindicato Rural de Jataizinho. Foram eleitos: Carlos Alberto Vallini, presidente; João Wagner Minatti Rossi, vice-presidente; Marcelo Tochiyiko Hoshino, secretário e Nelson Massayuki Kojima como tesoureiro.

## Porque “bomba”

O nome “bomba” daquele doce delicioso coberto de chocolate ocorre porque à primeira mordida, o doce “estoura” na boca com seu recheio cremoso. Na maioria dos idiomas ocidentais, o doce é conhecido pelo nome em francês “éclair”, exceto em espanhol, em que é tratado como pepito.



## Falsamente gelada

A presença de mentol e o eucalipto em balas têm o poder de simular na boca a sensação de frio, tapeando os sensores da mucosa responsáveis por mandar a informação para o cérebro. Não há alteração da temperatura dentro da boca. Como as balas de menta deixam a mucosa mais sensível ao frio, a água em temperatura ambiente ou o próprio ar apenas parecem estar gelados.



## Detonando

Em 1961, a ex-União Soviética testou a bomba Tsar, com 50 megatons de potência. A superbomba foi quase 1 400 vezes mais potente do que as lançadas pelos Estados Unidos em Hiroshima e Nagasaki, na Segunda Guerra. A explosão rolou em Nova Zembala, norte da atual Rússia, e foi tão forte que o impacto chegou à Finlândia, mais de 2 mil km distante. Entre 1949 e 1990 a ex-União Soviética fez testes com 840 bombas nucleares.



## Fins de semana

O mês de agosto do próximo ano terá cinco sextas, cinco sábados e cinco domingos. Alguém descobriu que isso só acontece uma vez a cada 823 anos e também que os chineses chamam o fato de “bolsos cheios de dinheiro”. Mas uns outros sacanas imediatamente lembraram que agosto continua sendo o mês de desgosto.

## O português e o gato

O português estava de saco cheio do gato da Maria, sua mulher. Então, num belo dia de sol, pegou o bichano, pôs num saco, amarrou a boca, pôs no porta-malas do carro, andou 20 quadras, largou o saco lá. Quando voltou, o gato estava na porta de casa. Irritado, o português repetiu a operação, andou 40 quadras e largou o saco lá.

Quando voltou, o gato estava novamente na porta de casa. Enfurecido, repetiu a operação, andou 20 quadras à frente, 30 pra esquerda, 40 pra direita, 10 pra baixo, 32 pra cima...

- Agora eu quero ver!, disse o portuga.

Passaram uns cinco minutos, ele ligou pra casa e a mulher atendeu:

- Maria, o gato tá aí?

- Ele acabou de chegar, por quê?

- Põe este cretino no telefone porque eu tô perdido!



## Agradecido

No início deste mês um filhote de golfinho foi resgatado após ficar preso em uma sacola plástica próximo ao Forte Itaipu, em Praia Grande, no litoral de São Paulo. Pescadores notaram que o pequeno golfinho se debatia, tentando se livrar uma sacola de plástico. Se aproximaram do animal e conseguiram puxá-lo com uma rede, livrando-o do enroscado. Ao ser devolvido ao mar, entretanto, uma surpresa, o golfinho rapidamente deu um salto para fora da água, como em um gesto de agradecimento



## Por que aves não caem do galho?

As aves - assim como alguns mamíferos aquáticos - têm o chamado descanso cerebral unilateral. Ou seja, enquanto um lado do cérebro dorme, o outro lado permanece atento. Para se empoleirar e permanecer dormindo sobre os galhos, elas têm os pés com quatro dedos livres e tendões que os 'travam'. Dessa forma, os dedos apertam o galho ou o poleiro apenas pela ação dos tendões, permitindo o relaxamento dos músculos enquanto as aves dormem.



## Piração geral

- Cientistas da Universidade de Jerusalém descobriram que salivamos mais com a proximidade de um celular. Quer dizer, um celular por perto pode fazer você babar mais.
- Existe uma lei no Estado norte-americano do Oregon que proíbe as pessoas de assobiarem debaixo d'água.
- No Estado do Alasca, Estados Unidos, existe uma lei que proíbe cachorros civis de imitarem cachorros policiais.
- Em Liverpool, na Inglaterra, vendedores só podem fazer strip-tease em lojas de peixes tropicais!! Por que? Nem os peixes tem ideia.

## Por que a pele descasca?

Porque os raios ultravioleta (UV) do sol estimulam a divisão das células da pele, enquanto o calor faz com que elas ressequem e morram. Assim, forma-se uma camada mais grossa de células mortas que acaba descascando. O sol apenas acelera o processo natural da pele. Estamos sempre descamando aos poucos e, mesmo sem que a gente perceba, a pele se renova, em média, a cada 15 dias.



# FALECEU ONTEM

## A PESSOA QUE ATRAPALHAVA SUA VIDA...

Um dia, quando os funcionários chegaram para trabalhar, encontraram na portaria um cartaz enorme, no qual estava escrito:

“Faleceu ontem a pessoa que atrapalhava sua vida na empresa. Você está convidado para o velório na quadra de esportes”.

No início, todos se entristeceram com a morte de alguém, mas depois de algum tempo, ficaram curiosos para saber quem estava atrapalhando sua vida e bloqueando seu crescimento na empresa. A agitação na quadra de esportes era tão grande, que foi preciso chamar os seguranças para organizar a fila do velório. Conforme as pessoas iam se aproximando do caixão, a excitação aumentava:

- Quem será que estava atrapalhando o meu progresso ?

- Ainda bem que esse infeliz morreu !

Um a um, os funcionários, agitados, se aproximavam do caixão, olhavam pelo visor do caixão a fim de reconhecer o defunto, engoliam em seco e saíam de cabeça abaixada, sem nada falar uns com os outros. Ficavam no mais absoluto silêncio, como se tivessem sido atingidos no fundo da alma e dirigiam-se para suas salas. Todos, muito curiosos mantinham-se na fila até chegar a sua vez de verificar quem estava no caixão e que tinha atrapalhado tanto a cada um deles.

### A pergunta ecoava na mente de todos: “Quem está nesse caixão”?

No visor do caixão havia um espelho e cada um via a si mesmo... Só existe uma pessoa capaz de limitar seu crescimento: VOCÊ MESMO! Você é a única pessoa que pode fazer a revolução de sua vida. Você é a única pessoa que pode prejudicar a sua vida. Você é a única pessoa que pode ajudar a si mesmo. **“SUA VIDA NÃO MUDA QUANDO SEU CHEFE MUDA, QUANDO SUA EMPRESA MUDA, QUANDO SEUS PAIS MUDAM, QUANDO SEU(SUA) NAMORADO(A) MUDA. SUA VIDA MUDA... QUANDO VOCÊ MUDA! VOCÊ É O ÚNICO RESPONSÁVEL POR ELA.”**

O mundo é como um espelho que devolve a cada pessoa o reflexo de seus próprios pensamentos e seus atos. A maneira como você encara a vida é que faz toda diferença. A vida muda, quando “você muda”.

*Luis Fernando Verissimo*, escritor



**“Nunca tenha medo de tentar algo novo. Lembre-se de que um amador solitário construiu a Arca. Um grande grupo de profissionais construiu o Titanic”.**

#### Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná  
Av. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar  
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE  
CORREIOS E TELÉGRAFOS



- |   |  |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se                                 | <input type="checkbox"/> Falecido      |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido                             | <input type="checkbox"/> Ausente       |
| <input type="checkbox"/> Recusado                                 | <input type="checkbox"/> Não procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço insuficiente                    |  |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado                 |  |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo porteiro ou síndico |  |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_  
Em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Responsável \_\_\_\_\_

SISTEMA FAEP



A versão digital deste informativo está disponível no site:

[sistemafaep.org.br](http://sistemafaep.org.br)